

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria para Assuntos do Interior
Centro de Humanidades

RELATÓRIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Curso: Bacharelado em Economia

Aluno: Jaelson Félix da Silva

Profº Orientador: Alcindor Villarin

CAMPINA GRANDE - PB

Julho/1986

- IDENTIFICAÇÃO.

NOME: *Jaelson Felix da Silva*

MATRÍCULA: *8123068-X*

CURSO: *Economia*

ÓRGÃO: *Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba.*

ÁREA DE ESTÁGIO: *Empresa*

ORIENTADOR: *Alcindor Villarim*

DATA DE INÍCIO: *02/05/86*

DATA DO TÉRMINO: *30/06/86*

CARGA HORÁRIA: *272 horas*



Biblioteca Setorial do CDSA. Julho de 2023.

Sumé - PB

SUMÁRIO

	Pág.
- AGRADECIMENTOS	01
- APRESENTAÇÃO	02
- INTRODUÇÃO	03
- PRIMEIRA PARTE:	
- O CEAG/PB	04
- A MICRO EMPRESA	05
- SEGUNDA PARTE:	
- ELABORAÇÃO DE PLANO DE FINANCIAMENTO	08
- CONCLUSÃO	16
- ANEXO	17

- AGRADECIMENTO.

À DEUS, pela força que sempre me deu no desempenho de minhas atividades.

À MEUS PAIS, IRMÃOS e FAMILIARES, cuja dedicação e incentivo foram o maior sustentáculo do meu êxito pelas orientações seguras e corretas, responsáveis pela minha formação moral e profissional.

Aos TÉCNICOS E FUNCIONÁRIOS DO CEAG/PB, pelas orientações precisas e indispensáveis para a realização e o sucesso nos trabalhos.

Ao PROFESSOR e ORIENTADOR deste trabalho, amigos e as demais pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito deste trabalho.

- APRESENTAÇÃO.

O presente relatório, tem como objetivo detalhar as etapas de trabalhos nos quais participei, durante o período em que estive estagiando no Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba - CEAG/PB, na cidade de Areia, que compreendeu o período entre, 02/05/86 a 30/06/86.

Durante este período tive a oportunidade de participar de trabalhos, estando estes relacionados diretamente com a minha área de atuação, o que sem sombra de dúvidas foi de grande importância para o campo profissional, devido a experiência que adquiri.

- INTRODUÇÃO.

A primeira parte do relatório é composta de uma breve descrição sobre o CEAG/PB, a micro-empresa, linha de crédito, critérios de enquadramento, etc., e a importância desta no processo de desenvolvimento político, econômico e social.

A segunda parte compreende em sua totalidade uma exposição sobre as atividades por mim exercidas, que vão desde a coleta de dados e informações até a elaboração do projeto ou plano de financiamento.

- PRIMEIRA PARTE:

- O CEAG/PB.

O CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, tendo sede em João Pessoa, capital da Paraíba, e escritório em Areia, criado em 8 de fevereiro de 1970 sob a denominação de NAI/PB, com o objetivo de aumentar a participação da micro, pequena e média empresa no processo de desenvolvimento do Estado da Paraíba, mediante a realização de ações diretas e indiretas que contribuam para o seu fortalecimento gerencial, econômico, social, cultural e tecnológico. Integra o sistema brasileiro de apoio à micro, pequena e média empresa, coordenado a nível nacional pelo CEBRAE - Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa e regionalmente pela SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

Para atingir os seus objetivos o CEAG/PB vem direcionando o seu esforço maior na execução de Programa/Projetos, tendo em vista a grande importância destes pequenos negócios para a manutenção/geração de empregos a baixo custo, fixação do homem ao seu meio ambiente, produção de bens e serviços adequados a mercados locais, uso de tecnologia simples, melhoria da qualidade de vida das populações de baixa renda, etc.

Assim, no campo específico das microempresas o CEAG/PB, vem desenvolvendo projetos caracterizados

por mecanismos integrados de assistência gerencial, treinamento, crédito-orientado, transferência de tecnologias endógena, ações coletivas e implantação de micro-empresas comunitárias.

A MICRO-EMPRESA

Linha de Crédito (PROMICRO)

DISCRIMINAÇÃO	BNDDES/CEBRAE
1. AGENTE FINANCEIRO	PARAIBAN
2. CRITÉRIOS DE ENQUADRAMENTOS	
Indústria	Até 25.000 OTNs anual
Comércio e Serviços	Até 10.000 OTNs anual
3. TETOS DE FINANCIAMENTO	
Investimento fixo ou misto:	
Indústria	Até 4.000 OTNs
Comércio e Serviços	Até 4.000 OTNs
Capital de Giro:	
Indústria	Até 2.800 OTNs
Comércio	Até 800 OTNs
4. LIMITES DE FINANCIAMENTO	
Investimento fixo ou misto	Até 80% do investimento projetado.
Capital de Giro	Até 80% do investimento projetado.

<i>DISCRIMINAÇÃO</i>	<i>BNDES/CEBRAP</i>
5. PRAZOS DE REEMBOLSO	
<i>Investimentos fixo ou misto:</i>	
<i>Carência</i>	<i>Até 12 meses</i>
<i>Amortização</i>	<i>Até 36 meses</i>
<i>Total</i>	<i>Até 48 meses</i>
<i>Capital de Giro:</i>	
<i>Carência</i>	<i>Até 6 meses</i>
<i>Amortização</i>	<i>Até 18 meses</i>
<i>Total</i>	<i>Até 24 meses</i>
6. FORMA DE PAGAMENTO	<i>Mensal</i>
7. ENCARGOS FINANCEIROS	
<i>Juros</i>	<i>3% ao ano</i>
<i>Taxas</i>	
<i>Remuneração de Agente Técnico (CEAG)</i>	<i>3% s/valor financiado</i>
<i>IOC</i>	<i>1,5 s/valor financiado</i>
8. GARANTIAS	<i>Até 400 OTNs</i>
	<i>Acima de 400 OTNs :</i>
	<i>Reais.</i>

- **OBSERVAÇÕES:** - Para o investimento ser considerado como Misto, é necessário que pelo menos 70% do investimento total projetado seja destinado a inversões fixas.

- Valor da OTN: Cr\$ 106,4

- IMPORTÂNCIA DA MICRO-EMPRESA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL.

De uma maneira geral, poderemos afirmar que a importância da micro-empresa no processo de desenvolvimento econômico e social, caracteriza-se por três aspectos importantes, que são:

- o aspecto político;
- o aspecto econômico;
- o aspecto social.

Politicamente, a micro, pequena e média empresa tem um papel a desempenhar. Estas, situam-se como fator de equilíbrio moderador do quadro estrutural e empresarial brasileiro.

A micro, pequena e média empresa, do ponto de vista sócio-econômico, tem significativa importância. É observado no Brasil um grande predomínio das empresas multinacionais, este se dá nos setores mais dinâmicos e modernos da indústria, ou seja, aqueles setores onde a dependência tecnológica ainda é bastante elevada, dominando assim, cada vez mais o mercado. A micro-empresa dá uma contribuição de forma bastante significativa para o produto social do país, ao passo que, tem como uma das suas principais características ser absorvedora de mão-de-obra, e por usar uma tecnologia simplificada, atendendo basicamente ao mercado local, além das suas propriedades de flexibilidade locacional, contribuindo para uma melhoria da distribuição de renda.

- SEGUNDA PARTE.

1. - Coleta de Informações e dados relativos a Empresa para elaboração do Plano de Financiamento.

Para que seja possível, elaborar um plano de financiamento, se faz necessário, coletar informações e dados referentes a empresa.

Esta, tem como ponto de partida, a identificação da empresa, assim como, do empresário ou principais' quotistas, de acordo com a constituição ou formação jurídica da empresa. A identificação é importante porque, nos dá as características da empresa nos seus vários aspectos, e a partir daí, poderemos continuar os trabalhos com um melhor conhecimento da empresa.

Nesta etapa obteremos também, informações e dados concretos com referência ao mercado, mão-de-obra, fontes de matérias-primas e insumos, produção e vendas, custos e receitas das empresas, e outras informações que poderemos considerar como importante na elaboração do plano.

2. - Mercado.

Aqui, iniciamos com uma análise do mercado, pois, deve-se demonstrar sumariamente a existência de mer-

cado para os produtos da empresa, indicando os consumidores ou possíveis consumidores e sua localização. É importante também efetuar alguma previsão de demanda do produto, podendo esta ser feita com base na opinião do empresário ou pessoas experiente no mercado do produto. (Ver ítem 2 em Anexo).

3. - Requisitos Unitários de Insumos.

Nesta parte se faz necessário detalhar as quantidades de matérias-primas ou insumos a serem utilizados para a produção de determinada quantidade de produto num específico período de tempo. Este cálculo poderá ser feito a partir de uma unidade do produto, para logo podermos calcular a quantidade referente a um mês de produção. (Ver quadro 3 em Anexo).

4. - Programa de Produção e Vendas Atuais.

Faremos nesta etapa, um levantamento de toda a produção ou vendas em um período que equivalerá a um mês, discriminando-se os produtos principais. Estes são identificados em unidades, quantidades e preço. Também será observado o regime de trabalho adotado na empresa, em horas/dia e dias/mês. Baseando-se nestes elementos, calculamos a receita total da empresa, neste espaço de tempo considerado. (Ver Quadro 4 em Anexo).

- Programa de Produção e Vendas Projetadas.

Estas projeções são feitas tomando-se como base as matérias primas disponíveis, assim como, a capacidade de produção da empresa (no caso de indústria), e também com base nas perspectivas de mercado.

5. - Quadro de Mão-de-Obra Atual.

Nesta parte, identificamos toda mão-de-obra que está sendo utilizada na empresa, discriminando por categorias de trabalho, como também, salários dos funcionários, inclusive a retirada mensal do proprietário ou pro-labore (Ver quadro 6 em Anexo).

- Quadro de Mão-de-Obra Projetado.

A quantidade de trabalhadores a serem utilizadas na empresa, será projetado, tomando-se como base as necessidades que esta terá com a ampliação de sua capacidade instalada.

6. - Estrutura de Receitas e Custos Atuais.

Analisamos aqui, os custos totais da empresa, que serão discriminados por categorias, tais como: depreciação, impostos, encargos sociais, entre outros. Estes custos são levantados de forma concreta, sendo alguns, como por exemplo, despesas em geral, feitos atribuindo-se percentuais, que estejam enquadrados nos parâmetros ofi -

ciais que trabalhamos, variando assim de empresa para empresa.

A partir daí, partiremos um confronto entre receita total e custo total, onde determinamos o crédito financeiro.

- Estrutura de Receitas e Custos Projetados -

Os custos totais projetados, serão calculados com base em informações obtidas. Após termos conhecimento da receita total projetada, diminuimos do custo total projetado e encontramos o crédito financeiro projetado (Ver quadro 5 em Anexo).

7. - Imobilizações Atuais e Projetadas.

O quadro de imobilizações (técnicas e financeiras) será exposto da forma mais discriminada possível, contendo também o seu valor, o qual é obtido através de um levantamento realizado entre empresário e técnicos do CEAG/PB, definindo-se assim as necessidades de investimento existente.

Este trabalho varia em função do tipo de investimento desejado ou necessitado por parte do empresário, classificando-se em três categorias, que são: investimento misto, investimento fixo, e capital de giro.

- Investimento Misto:

Para o investimento ser considerado misto, é necessário que pelo menos 70% do investimento total projetado seja destinado a inversões fixas.

- *Investimento Fixo:*

O empresário terá que investir todo o valor financiado em capital fixo, ou seja: máquinas, edificações, equipamentos, etc. Neste caso, se existir necessidade de imobilizações financeiras, estas serão realizadas com capital próprio. (Ver quadro 2 em Anexo).

8. - Esquema de Fontes e Usos de Recursos Atuais.

Nesta etapa, faremos uma discriminação das imobilizações técnicas e financeiras, e assim poderemos melhor observar a distribuição dos recursos. Será feita também uma análise dos recursos da empresa, uma vez que já temos informações a respeito dos recursos próprios e de terceiros desta.

- Esquema de Fontes e Usos de Recursos Projetados.

Faremos neste quadro, uma demonstração da forma como será distribuído os recursos da empresa, com a efetuação do investimento. Deveremos também observar a participação de recursos próprios e de terceiros, em quantidades e em percentuais, assim como, deverá ser feita uma

verificação das parcelas de aplicações em imobilizações técnicas e financeiras, como forma de obter uma aplicação correta do investimento. (Ver Quadro 8 em Anexo).

9. - Saldo Disponível após Amortização.

Este quadro de análise se fundamenta como meio de orientação para determinarmos a capacidade de pagamento da empresa mediante os compromissos assumidos. O saldo disponível que é definido como a diferença entre o crédito financeiro e as obrigações deverá variar entre 40% a 60% do crédito financeiro.

10. - Condições da Operação e Contratação.

Neste quadro esboçamos o valor do investimento, os recursos próprios a serem aplicados, valor do financiamento, a finalidade do projeto, ou seja, o tipo de investimento, prazo de carência e amortização e encargos financeiros mensal, o qual será determinado em porcentagem ao mês.

De acordo com os critérios adotados pelo CEAG/PB as condições da operação e contratação variam em função do tipo de investimento, como podemos ver os prazos de reembolso a seguir:

- Investimento fixo ou misto:

. carência

. até 12 meses

. amortização	. até 36 meses
. total	. até 48 meses

- Capital de Giro:

. carência	. até 6 meses
. amortização	. até 18 meses
. total	. até 24 meses

11. - Garantias da Operação.

As garantias da operação deverá ocorrer de duas maneiras: ou através de avalistas, ou então através de hipoteca do imóvel.

12. - Cronograma de Desembolso e Cronograma de Reembolso.

De acordo com a ocorrência do investimento, a forma de desembolso poderá ocorrer de uma só vez ou em duas parcelas, enquanto que a forma de reembolso é geralmente efetuada em parcelas mensais.

13. - Conclusão ou Justificativa do Pedido de Financiamento.

Nesta parte, baseando-se na análise de viabilidade do projeto, faremos uma justificativa do empreen-

dimento, onde será relatado as necessidades de investimento existente na empresa, a situação na qual esta se encontra e alguns aspectos críticos e/ou favoráveis a sua operacionalização.

Vale salientar, que a justificativa do empreendimento varia em função do tipo de investimento realizado, da situação na qual se encontra a empresa, do local de instalação, e outros aspectos que poderemos considerar de fundamental importância, como por exemplo, os benefícios a serem realizados com a liberação dos recursos solicitados.

- Acompanhamento.

Após concluído o projeto o CEAG/PB enviará este, para o agente financeiro (PARAIBAN) para a concessão do empréstimo.

Após liberado o financiamento o CEAG fará um acompanhamento, com o objetivo de verificar se a aplicação dos recursos na empresa corresponde exatamente às metas pré-estabelecidas.

- CONCLUSÃO.

Ao analisar os trabalhos que fiz durante o meu período de estágio no Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba - CEAG/PB, posso afirmar em conclusão, que obtive uma experiência incrível, haja visto que trabalhei na minha área de atuação.

Posso afirmar também que, existe uma grande diferença entre a vida universitária e a vida profissional, pois a parte teórica que vemos na Universidade deixa muito a desejar, e só mesmo praticando, associando a teoria com a prática, é que podemos superar tais problemas, daí sentirmos mais seguros e muito mais competentes.

O CEAG/PB oferece condições excelentes para que o estagiário possa desenvolver atividades de seu interesse, somando conhecimentos, experiências, etc. Portanto, ao realizarmos trabalhos diretamente relacionados com as empresas ficamos com uma visão de larga abrangência.

- ANEXOS.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. EMPRESA	Firma/Razão Social		Nome de Fantasia ou Sigla	
	Endereço			
				Fone
	C.G.C.	Inscrição Estadual	Gênero	
	Código	Patrimônio Líquido (Recursos Próprios) Cz\$	Data Base	Ano Fundação
	Faturamento Médio Mensal Cz\$		Faturamento Último Exercício Cz\$	Pessoal Ocupado

1.2. PROPRIETÁRIO OU PRINCIPAL SÓCIO (OU QUOTISTA)	Nome			
	Endereço			
				Fone
	Estado Civil	Data de Nascimento	C. I. C.	Identidade N.º
	Renda Mensal Cz\$	Renda do Negócio Cz\$	Outras Rendas - Cz\$	
	Instrução			
	Experiência			

SÓCIOS/QUOTISTAS		Particip. (Cz\$)	%
Nome			
Endereço			
Nome			
Endereço			
Nome			
Endereço			
Nome			
Endereço			
Nome			
Endereço			
T O T A L		Cz\$	
Capital Social Integralizado		Cz\$	

COMPOSIÇÃO DIRETORIA	Nome	Cargo

2. MERCADO

Toda a produção de aguardente é vendida para João Pessoa, enquanto que a produção de rapadura é comercializada em Patos e Campina Grande. A demanda pelos produtos da empresa é sempre maior do que sua capacidade de produção. Na época das chuvas, há uma redução da produção global, pois a maioria das empresas do ramo, paralizam as atividades pressionando os preços para cima, mesmo recentemente com o plano cruzado.

3. REQUISITOS UNITÁRIOS DE INSUMOS (Indústria)

4. PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS (Média Mensal)

Produtos / Serviços	Unid.	Atual		Projetado		
		Quant.	Total (CzS)	Preço Unitário	Quant.	Total (CzS)
<i>Aguardente de cana (1)</i>		4.000	1.200,00	3,00	5.600	16.800,00
<i>Rapadura</i>	<i>carga</i>	200	40.000,00	200,00	240	48.000,00

5. ESTRUTURA DE RECEITAS E CUSTOS (Média Mensal)

Discriminação	Valores (Em Cr\$)	
	Atual	Projetado
01. Receita Total	52.000,00	64.800,00
02. Custos	45.416,76	55.405,94
- Custo das Mercadorias Vendidas	-	-
- Matérias Primas e M. Secundárias	21.294,02	26.552,00
- Materiais de Embalagem	200,00	240,00
- Pro-Labore	5.000,00	6.000,00
- Salários dos Funcionários	7.112,00	8.800,00
- Encargos Sociais	3.524,74	3.524,74
- Aluguel	-	-
- Despesas c/Viagens e Estadia	500,00	650,00
- Impostos (ICM e ISS)	3.536,00	4.379,20
- Água, Luz e Telefone	400,00	500,00
- Contador e Serviços de Terceiros	350,00	350,00
- PIS s/ Faturamento	650,00	210,00
- Combustíveis e Lubrificantes	900,00	1.100,00
- Seguros	-	-
- Manutenção	750,00	1.000,00
- Depreciação	700,00	900,00
- Fretes & Carretos	500,00	600,00
- Despesas s/Mat. Exped., Portes, Teleg.		
- Outras Despesas		
- Juros s/Duplicatas Descontadas		
-		
-		
-		
-		
03. Rédito Financeiro (1 - 2)	6.583,24	9.394,06

06. QUADRO DE MÃO DE OBRA

Discriminação	Quant.		VALOR Cr\$	
	Atual	Proj.	Atual	Projetado
Administrador	1	-	1.200,00	1.400,00
Bagaceiro de moagem	1	-	700,00	900,00
Moendeiro	1	-	804,00	1.000,00
Maquinista	1	-	804,00	1.000,00
Destiladores	1	-	804,00	1.000,00
Caldeiro/Fornalheiro	2	-	1.000,00	1.300,00
Serviços Gerais	2	-	1.000,00	1.200,00
Secador de bagaço	2	-	800,00	1.000,00
Pró-labore	2	-	5.000,00	6.000,00

7. IMOBILIZAÇÕES ATUAIS E PROJETADAS

Discriminação	Valores (Em Cz\$)		
	Atual	Projetado	Total
01. TÉCNICAS (*)	470.000,00	58.000,00	528.000,00
<i>Construção cível</i>	250.000,00		250.000,00
<i>Moenda</i>	100.000,00		100.000,00
<i>Coximento de rapadura</i>	50.000,00		50.000,00
<i>Cubas</i>	20.000,00		20.000,00
<i>Pipas</i>	30.000,00	28.000,00	58.000,00
<i>Alambique</i>	20.000,00	30.000,00	50.000,00
02. FINANCEIRAS	36.000,00	16.000,00	52.000,00
- Capital de Giro	36.000,00	16.000,00	52.000,00
T O T A L (1 + 2)	506.000,00	74.000,00	580.000,00

(*) *Equivalente a: Estoque de aguardente - Cz\$20.000,00; contas a receber - Cz\$; caixa/bancos - Cz\$16.000,00.*

8. ESQUEMA DE FONTES E USOS DE RECURSOS

Fontes e Usos	Investimento (Em Cz\$)				
	Atual	%	Projetado	Total	%
FONTES	506.000,00	100	74.000,00	580.000,00	100
- Recursos Próprios	506.000,00	100	32.000,00	538.000,00	93
- Recursos Alheios	-	-	42.000,00	42.000,00	7
- BNDES	-	-	42.000,00	42.000,00	-
USOS	506.000,00	100	74.000,00	580.000,00	100
- Imobilizações Técnicas	470.000,00	93	58.000,00	528.000,00	91
- Imobilizações Financeiras	36.000,00	07	16.000,00	52.000,00	9

9. SALDO DISPONÍVEL APÓS AMORTIZAÇÃO

ITENS	Valores (Em Cz\$)	
	Prazo de Carência	Prazo de Amortização
01. RÉDITO FINANCEIRO	6.583,24	9.394,06
02. OBRIGAÇÕES	(105,00)	(2.905,00)
- Juros	105,00	105,00
- Amortização	-	2.800,00

10. CONDIÇÕES DA OPERAÇÃO E CONTRATAÇÃO

Linha de Crédito BNDES	Prazo Carência 6	Prazo de Amortização 15	Prazo Total 21
Finalidade do Projeto Investimento Misto			Encargos Financeiros 0,25 % a.m.
Valor Investimento Cr\$ 74.000,00	Recursos Próprios Cr\$ 32.000,00	Valor Financiamento Cr\$ 42.000,00	ORTN's 394,74

11. GARANTIA(S) DA OPERAÇÃO - DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Aval.

12. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

N.º Parcela	Data	Valor (Cr\$)
		42.000,00

13. CRONOGRAMA DE REEMBOLSO

Será em 15 parcelas de 26,31 OTNs

14. CONCLUSÃO

A empresa já foi beneficiada pelo PROMICRO, mas já liquidou as parcelas. Está necessitando de 2 pipas e substituir um alambique. As pipas servirão para armazenar o aguardente que o novo alambique irá destilar. Um dos alambiques existentes está trabalhando abaixo da capacidade e o outro está em ótimas condições. Com a instalação do novo equipamento, os dois deverão trabalhar a plena capacidade. Por isso projetamos o aumento da produção de aguardente em 40% mês. Com isso as novas pipas terão função primordial. O valor do capital de giro projetado, foi calculado em função da necessidade da empresa em adquirir hidrosulfito, cal, mamona e óleo vegetal, utilizados na industrialização da empresa.

Data: ____/____/____

Empresário: _____

Equipe Técnica: _____

- MEMÓRIA DE CÁLCULO-CUSTOS MENSAIS - PROJETADO. MATÉRIA-
-PRIMA E MATERIAL SECUNDÁRIO.

Insumos	Unid.	Quant.	CUSTO - Cz\$ 1,00	
			Unitário	Sub-Total
Cana-de-Açúcar	ton	230,00	100,00	23.000,00
Hidrossulfito	kg	48,00	60,00	2.880,00
Cal	kg	160,00	1,00	160,00
Mamona	kg	80,00	5,00	400,00
Óleo vegetal	lit.	16,00	7,00	112,00
TOTAL				26.552,00

PIS/Faturamento e FINSOCIAL

Cz\$ 64.800,00 x 0,0125 = Cz\$ 810,00

Materials de Embalagem:

Palha e Madeira (Vara) - Cz\$ 1,00 c/carga

240 cargas x Cz\$ 1,00 - Cz\$ 240,00

ICM - Cz\$ 4.379,20

Aguardente - 5.600 x 1,00 x 0,17 = Cz\$ 912,00

Rapadura - 240 x 84 x 0,17 = Cz\$3.427,20

- MEMÓRIA DE CÁLCULO - CUSTOS ATUAIS.

- Materiais de embalagem:

Palha e madeira (vara) - Cz\$ 1,00 c/carga

200 cargas x Cz\$ 1,00 = 200,00

Encargos Sociais - Cz\$

O recolhimento se refere a 8 pessoas com carteira assinada a base de um salário mínimo p/cada um.

8 x Cz\$ 804,00 x 0,50 = Cz\$ 3.216,00

O recolhimento do IAPAS do empresário é feito à base de 2 salários mínimos.

2 x Cz\$ 804,00 x 0,192 = Cz\$ 308,74

PIS/Faturamento e Finsocial.

Cz\$ 52.000,00 x 0,0125 = Cz\$ 650,00

ICM - Esse imposto é recolhido da seguinte forma:

Aguardente: Cz\$ 1,00/litro x 0,17

4.000 litros x Cz\$ 1,00 x 0,17 = Cz\$ 680,00

Rapadura: Cz\$ 84,00/carga x 0,17

200 cargas x 84,00 x 0,17 = Cz\$ 2.856,00

TOTAL ICM MENSAL - Cz\$ 3.536,00

REQUISITOS UNITÁRIOS DE INSUMOS - ATUAL

INSUMOS	UNIDADE	QUANTIDADE UTILIZADA P/UNIDADE DOS PRODUTOS	
		AGUARDENTE (Litros)	RAPADURA
<i>Cana-de-açúcar</i>	<i>tonelada</i>	0,0125	0,6667
<i>Hidrossulfito</i>	<i>kg</i>	-	0,2000
<i>Cal</i>	<i>kg</i>	-	0,6667
<i>Mamona</i>	<i>kg</i>	-	0,3333
<i>Óleo Vegetal</i>	<i>litro</i>	-	0,0667

MEMÓRIA DE CÁLCULO-CUSTOS MENSAIS-ATUAL - MATÉRIA-PRIMA
E MATERIAL SECUNDÁRIO

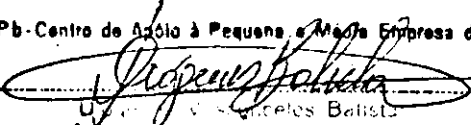
INSUMOS	UNIDADE	QUANTIDADE	CUSTO - CZ\$ 1,00	
			UNITÁRIO	SUB-TOTAL
Cana-de-Açúcar	ton	183,34	100,00	18.334,00
Hidrossulfito	kg	40,00	60,00	2.400,00
Cal	kg	133,34	1,00	133,34
Mamona	kg	66,66	5,00	333,30
Óleo Vegetal	litro	13,34	7,00	93,38
T O T A L				21.294,02

D E C L A R A Ç ã O

Declaramos para os devidos fins que JAEISON FELIX DA SILVA, estudante do curso de Economia, da Universidade Federal da Paraíba - Campus II - Campina Grande, está estagiando no CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba - Escritório Regional de Areia.

Areia, 10 de julho de 1986

CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba


DIÓGENES VASCONCELOS BATISTA

Coordenador Regional